

O REFLUXO GASTROESOFÁGICO COMO UM FATOR DE RISCO INDEPENDENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE LARINGE

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

ALMEIDA; Maria Paula Matias de¹, SANTANA; Charlyenne Nathaly Mendes Batista², NASCIMENTO; Bruna Araújo³, ALBUQUERQUE; Sarah Cardoso de⁴, SANTOS; Ana Caroline Melo dos⁵, FARIAS; Karol Fireman de⁶

RESUMO

Introdução: O câncer de laringe (CL) é o segundo tipo mais comum entre os cânceres de cabeça e pescoço, com fatores de riscos conhecidos, como o tabagismo e o etilismo. Porém, tem sido levantada a hipótese do refluxo gastroesofágico (DRGE) ser um fator determinante, devido à exposição da mucosa aos componentes ácidos do estômago. Estes podem estar associados aos danos teciduais e, conseqüentemente, ao carcinoma espinocelular. **Objetivo:** Identificar o que a literatura tem evidenciado sobre a relação independente entre refluxo gastroesofágico e a ocorrência de câncer de laringe. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio de pesquisas nas bases de dados Pubmed, EMBASE, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e SCOPUS. Os Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings DeCS/MeSH foram "gastroesophageal reflux", "risk factors" "precipitating factors", "laryngeal neoplasms", associados aos operadores booleanos AND e OR. Adotou-se como critérios de inclusão estudos originais, publicados nos últimos 10 anos, sem restrição idiomática, disponíveis na íntegra, e de exclusão, artigos que tratavam exclusivamente de outros fatores de risco e artigos duplicados. A pesquisa nas bases supracitadas resultou em 258 artigos, após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 7 artigos, do tipo caso-controle e coorte. **Resultados:** Os estudos incluídos consideraram que o DRGE foi um fator de risco independente dos outros fatores, e demonstraram associação significativa entre o refluxo e o câncer de laringe. A maioria das amostras possuía mais homens do que mulheres. De maneira geral, as pesquisas seguiram padrões parecidos, apresentando o aumento do risco, com variação do Odds ratio (OR) entre 1,24-5,42. Destes, uma coorte realizada nos Estados Unidos, com amostra de 490.605 participantes, descreveu associação entre DRGE e o CL como significativa mesmo quando os fumantes e etilistas foram separados dos que nunca haviam bebido ou fumado. Identificando que os participantes que tinham refluxo crônico, apresentou quase o dobro de chances (OR=1,91) de desenvolver câncer, quando comparado aos que não tinham este fator. Outras duas coortes realizadas na Coreia do Sul, que também investigaram o DRGE como fator independente para o carcinoma laríngeo, identificaram alto risco de desenvolvimento de CL. O primeiro destes estudos apresentou risco 5 vezes maior para pacientes com refluxo, e o segundo foi 2,32 maior, sendo que o primeiro isolou fatores como índice de massa corporal e comorbidades. Em outro trabalho, realizado nos EUA, foi investigado se pacientes com câncer de laringe apresentavam padrões de fatores de risco, e embora a prevalência ainda fosse etilismo e tabagismo, parte dos pacientes que não se enquadravam nas características tradicionais possuíam DRGE. Assim, uma análise univariada resultou no risco 1,33 vezes maior para a associação de refluxo e neoplasia laríngea. **Conclusão:** A DRGE foi descrita como fator de risco independente para o câncer de laringe, sugerindo que pacientes com refluxo prolongado devem ser constantemente monitorados. Tal consideração pode melhorar estratégias de rastreamento precoce e prevenção em pacientes sem histórico de tabagismo e alcoolismo. É importante haver mais pesquisas que investiguem a DRGE como fator independente para o desenvolvimento de CL.

¹ Universidade Federal de Alagoas, maria.almeida1@arapiraca.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas, charlyenne.santana@arapiraca.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas, Bruna.araujo.n123@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Alagoas, enf.sarahalbuquerque@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Alagoas, ana.santos@arapiraca.ufal.br

⁶ Universidade Federal de Alagoas, karol.farias@arapiraca.ufal.br

¹ Universidade Federal de Alagoas, maria.almeida1@arapiraca.ufal.br
² Universidade Federal de Alagoas, charlyenne.santana@arapiraca.ufal.br
³ Universidade Federal de Alagoas, Bruna.araujo.n123@gmail.com
⁴ Universidade Federal de Alagoas, enf.sarahalbuquerque@gmail.com
⁵ Universidade Federal de Alagoas, ana.santos@arapiraca.ufal.br
⁶ Universidade Federal de Alagoas, karol.farias@arapiraca.ufal.br